



***zilor* 75**

ANOS

A energia que nos leva ao futuro

Release de Resultados | 2T22 | 6M22

Safra 21/22

São Paulo, 29 de novembro de 2021 – O Grupo Zilor anuncia hoje o resultado do segundo trimestre (2T22) e seis meses (6M22) da Safra 21/22. As informações financeiras e operacionais são apresentadas com base nos números combinados auditados, em milhares de reais e comparados ao segundo trimestre (2T21) e seis meses (6M21) da Safra 20/21, exceto quando especificado ao contrário.

Destaques



Receita Líquida Consolidada somou R\$ 818,2 milhões no 2T22, incremento de 24,0% em relação ao 2T21; Nos 6M22 registrou R\$ 1.572,8 milhões, 31,6% superior aos 6M21.



Receita Líquida de Açúcar e Etanol somou R\$ 606,3 milhões no 2T22, crescimento de 37,5% em relação ao 2T21; nos 6M22 foi de R\$ 1.156,0 milhões, 53,4% superior aos 6M21.



EBITDA Ajustado totalizou R\$ 327,0 milhões no 2T22, 26,0% superior ao 2T21, com margem de 40,0%; Nos 6M22 foi de R\$ 674,2 milhões, 42,3% superior aos 6M21, com margem de 42,9%.



Lucro Líquido do 2T22 somou R\$ 178,2 milhões versus R\$ 260,9 milhões no mesmo período da Safra anterior, com Margem Líquida de 21,8%; Nos 6M22 o Lucro Líquido foi de R\$ 375,6 milhões com margem líquida de 23,9% versus R\$ 266,1 e margem líquida de 22,3%.



Dívida Líquida/EBITDA Ajustado fechou setembro/21 com índice de 1,5x frente 2,6x em setembro/20, excluindo a consolidação do FIDC o índice seria 1,46x.



Eventos subsequentes:

- **Emissão de Certificado de Recebíveis do Agronegócio – CRA** no montante de R\$ 480,0 milhões, com prazo de 5 anos *bullet* e sem garantias.
- **Recebimento Precatório** no montante de R\$ 223,1 milhões em outubro/21, líquido de honorários.



Volumes Fixados: 237 mil toneladas na Safra 21/22, **253 mil toneladas** na Safra 22/23 e **259 mil toneladas** na Safra 23/24 a preços médios de R\$ 1.409/ton, R\$ 1.830/ton e R\$ 1994/ton, respectivamente.

Webcast de Resultados

Data: 30/11/2021

Horário: 17:00 (horário de Brasília)

F: 11 4090-1621 / 4210-1803

Código de acesso: Zilor

Transmissão pelo Webcast no site www.zilor.com.br



Principais Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros R\$ Milhões	2T22	2T21	Variação 2T22 X 2T21	6M22	6M21	Variação 6M21 x 6M22
Receita Líquida	818,2	659,6	24,0%	1.572,8	1.195,2	31,6%
Lucro Bruto	339,2	195,4	73,6%	640,6	355,0	80,5%
Margem Bruta	41,5%	29,6%	11,8 p.p.	40,7%	29,7%	11,0 p.p.
EBITDA Ajustado	327,0	259,5	26,0%	674,2	473,8	42,3%
Margem EBITDA Ajustada	40,0%	39,3%	0,6 p.p.	42,9%	39,6%	3,2 p.p.
EBIT Ajustado	163,2	129,9	25,6%	374,6	234,0	60,1%
Margem EBIT Ajustada	19,9%	19,7%	0,2 p.p.	23,8%	19,6%	4,2 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	178,2	260,9	-31,7%	375,6	266,1	41,2%
Margem Líquida	21,8%	39,6%	-17,8 p.p.	23,9%	22,3%	1,6 p.p.
Balço Patrimonial	30/09/2021	30/09/2020	Varição			
Ativo Total	7.037,9	6.059,4	16,1%			
Patrimônio Líquido	1.514,1	1.056,7	43,3%			
Caixa e Equivalente de Caixa	1.110,6	1.103,1	0,7%			
Dívida Bruta	2.613,8	2.777,0	-5,9%			
Dívida Líquida	1.503,2	1.673,9	-10,2%			
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (LTM)	1,5x	2,6x	-1,0x			
Liquidez Corrente ¹	1,2x	1,2x	0,0x			

¹ Liquidez Corrente: Ajustada pelo Ativo Biológico no Ativo e pelo Arrendamento e impactos do IFRS16 no Passivo

Sobre a Companhia

A Zilor, multinacional brasileira com 75 anos de atuação, é uma das principais empresas do setor sucroenergético e diversifica seu portfólio em duas divisões: de **agroindústria**, atuando no cultivo e processamento de cana-de-açúcar, para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável; e de **Ingredientes Naturais**, atuando por meio da unidade **Biorigin**, especializada em processos biotecnológicos para produção de ingredientes 100% naturais para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed).

A **divisão de agroindústria** possui três unidades produtivas no Brasil localizadas no interior de São Paulo, nas cidades de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá; já a **divisão Biorigin** possui duas unidades produtivas, uma Brasil, no estado de São Paulo, e outra nos Estados Unidos. Adicionalmente, a Biorigin conta com um Centro de Distribuição na Bélgica, que viabiliza a distribuição de ingredientes naturais para mais de 60 países, marcando sua presença em todos os continentes.



1. Desempenho Operacional

1.1 Moagem de cana

(mil tons)	2T22	2T21	Varição 2T22 X 2T21	6M22	6M21	Varição 6M21 x 6M22
Informações Consolidadas						
Moagem Total	4.598,5	4.666,9	-1,5%	8.567,1	8.672,8	-1,2%
<i>Moagem Própria</i>	<i>1.275,2</i>	<i>1.147,5</i>	<i>11,1%</i>	<i>2.523,5</i>	<i>2.221,1</i>	<i>13,6%</i>
<i>Moagem Terceiros</i>	<i>3.323,2</i>	<i>3.519,4</i>	<i>-5,6%</i>	<i>6.043,7</i>	<i>6.451,7</i>	<i>-6,3%</i>
Informações por Região						
Lençóis Paulista/SP	3.425,3	3.418,6	0,2%	6.148,6	6.357,1	-3,3%
Quatá/SP	1.173,2	1.248,3	-6,0%	2.418,5	2.315,7	4,4%

Obs.: Lençóis Paulista contempla informações da unidade de Macatuba.

No segundo trimestre da Safra 21/22 (2T22) a Companhia processou 4,6 milhões toneladas de cana, volume 1,5% inferior ao segundo trimestre da Safra 20/21 (2T21), impactado pela redução de 5,6% da moagem de cana de terceiros, que representa 72,3% da moagem total. A moagem de cana própria, que representa 27,7% da moagem total, teve um aumento de 11,1% em relação ao mesmo período da Safra anterior, compensando parcialmente a queda na moagem de terceiros na produção total.

No 2T22 o aumento da moagem de cana própria ocorreu, principalmente, em razão da realização de colheita própria na região de Lençóis Paulista/SP, absorvendo, dessa forma, a moagem de terceiros na região. Já a redução da moagem de terceiros ocorreu em função da menor disponibilidade de cana de terceiros para venda na região de Quatá/SP.

Nos seis meses acumulados da Safra 21/22 (6M22) a moagem de cana atingiu 8,6 milhões de toneladas, 1,2% inferior aos seis meses da Safra 20/21 (6M21), impactada pela redução de 6,3% na moagem de terceiros (70,5% da produção total), e compensado parcialmente pela evolução de 13,6% na moagem própria no período.

A diminuição da moagem em Lençóis Paulista/SP e Quatá/SP nos 6M22, comparada ao mesmo período da Safra anterior, ocorreu devido redução do ritmo de moagem, priorizando qualidade e produtividade para atendimento de contratos. Adicionalmente, a moagem foi impactada pela postergação da colheita no início da Safra 21/22 em Lençóis Paulista/SP, pelo atraso no desenvolvimento da cana na região.



1.2 Produtividade

	2T22	2T21	Variação 2T22 X 2T21	6M22	6M21	Variação 6M21 x 6M22
Informações Consolidadas						
TCH (ton/ha)	66,4	70,4	-5,6%	72,7	77,7	-6,4%
ATR (kg/ton)	149,4	145,2	2,9%	142,3	139,1	2,3%
Informações por Região						
Lençóis Paulista/SP						
TCH (ton/ha)	71,4	72,1	-1,0%	76,3	79,6	-4,2%
ATR (kg/ton)	149,0	146,1	2,0%	142,4	140,3	1,5%
Quatá/SP						
TCH (ton/ha)	55,7	64,5	-13,7%	64,9	72,0	-9,8%
ATR (kg/ton)	150,6	142,9	5,4%	142,1	135,6	4,8%

TCH (Tonelada de Cana por Hectare) indicador de medida da produtividade

ATR (Açúcar Total Recuperável) concentração de açúcar e qualidade da cana

A **produtividade total**, medida pelo TCH, apresentou redução de 5,6% no 2T22 atingindo 66,4 ton/ha em relação ao segundo trimestre da Safra 20/21. Essa redução ocorreu devido a colheita dos canaviais afetados pelas geadas que atingiram as regiões de Quatá/SP e Lençóis Paulista/SP nos meses de julho e agosto, sendo antecipada a colheita de áreas de produtividade comprometida para evitar maiores perdas. Adicionalmente, a seca também impactou a produtividade. Já a qualidade da cana, medida pelo ATR, apresentou melhora de 2,9% no 2T22 em relação ao 2T21, registrando 149,4 kg/ton de cana, favorecida pela seca que contribuiu com a maior concentração de sacarose na cana.

Em **Lençóis Paulista/SP** a produtividade teve redução de 1,0% no 2T22 em relação ao 2T21 em razão da geada e do clima mais seco que, por sua vez, beneficiou o ATR da região, com aumento de 2,0% atingindo 149,0 kg/ton, mesmo com a queda na produtividade.

A região de **Quatá/SP** embora tenha registrado redução de 13,7% na produtividade, com indicador de 55,7 ton/ha no 2T22 em relação ao 2T21, apresentou importante melhora no ATR com incremento de 5,4%, atingindo ATR de 150,6 kg/ton que, embora também favorecido pelo clima mais seco, é resultado dos investimentos na produção de cana própria direcionados ao ganho de produtividade agrícola pela evolução do pacote tecnológico focado na melhoria do ambiente de produção, evolução dos tratamentos culturais e atualização varietal com rotação de culturas, além de investimentos no controle de pragas.

Nos seis meses acumulados da Safra 21/22, a produtividade foi de 72,7 ton/ha, 6,4% inferior ao mesmo período da Safra anterior, com impacto das geadas e do clima mais seco, e aumento de 2,3% no ATR registrando 142,3 kg/ton de cana, favorecido pela seca. No primeiro semestre da Safra, o **destaque é da região de Quatá/SP** que, embora a produtividade tenha sido impactada pelos fatores descritos acima, com redução de 9,8% em relação ao 6M21, apresentou melhora no ATR, com evolução de 4,8% no indicador, que atingiu 142,1 kg/ton de cana, como resultado de investimentos para o ganho de produtividade agrícola e no controle de pragas.

1.2.1. Produção - Divisão de Agronegócio

A divisão de **Agronegócio** consiste no cultivo e processamento de cana-de-açúcar utilizado para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável, gerada a partir da biomassa. Além disso, produz o *fermentable sugar* (FS), insumo fornecido para produção de ingredientes desenvolvidos pela Biorigin, aproveitando todas as propriedades da cana-de-açúcar.



Produção	2T22	2T21	Varição 2T22 X 2T21	6M22	6M21	Varição 6M21 x 6M22
Açúcar (mil/ton)	334,4	322,7	3,6%	567,2	544,2	4,2%
Branco	202,7	210,6	-3,8%	293,0	266,1	10,1%
Bruto	78,7	65,8	19,6%	177,6	199,4	-10,9%
FS ¹	53,0	46,2	14,6%	96,6	78,8	22,6%
Etanol (mil/m³)	204,1	206,5	-1,1%	382,6	386,6	-1,0%
Anidro	145,1	128,6	12,9%	241,2	192,6	25,2%
Hidratado	59,0	77,9	-24,2%	141,4	194,0	-27,1%
Energia Exportada (mil MWh)	148,4	147,8	0,4%	276,0	269,9	2,3%
Contratada	137,6	146,8	-6,3%	254,3	267,6	-4,9%
Spot	10,8	1,0	951,7%	21,7	2,4	813,3%
Mix Etanol vs Açúcar (em Unicap²)	49,6% - 50,4%	50,4% - 49,6%		52,1% - 47,9%	52,8% - 47,2%	

1. FS: *Fermentable sugar* (insumo Biorigin)

2. Unicap: fator de medida que permite comparação entre Etanol e Açúcar na mesma unidade

A produção de **Açúcar** no 2T22 teve um incremento de 3,6% em comparação com o mesmo período da Safra passada, registrando 334,4 mil/ton de açúcar produzida. Com o cenário mais açucareiro, baseado nos preços e atendimento de contratos firmados, a Companhia trabalha com um mix direcionado para sua máxima produção de açúcar, com captura de melhores preços.

No 2T22 a participação do **Etanol** na produção representava 49,6% do total *versus* 50,4% no mesmo período da Safra anterior. A Companhia mantém o foco na produção de Anidro para atendimento de contratos firmados.

A **Energia** registrou aumento de 0,4% no 2T22, totalizando 148,4 mil MWh de energia elétrica exportada em relação ao 2T21, o aumento de energia exportada está relacionado a venda spot em razão do cenário de escassez hídrica e consequente aumento de preço. A energia produzida com o bagaço da cana abastece 100% das unidades produtivas e o excedente é vendido ao mercado por meio de leilões e contratos com distribuidores de energia elétrica, onde 93% do volume produzido está contratado ao preço médio R\$ 240,30/MWh no 2T22 vs. R\$ 225,2/MWh no 2T21.

Nos seis meses acumulados da Safra 21/22 a produção de **Açúcar** somou 567,2 mil toneladas, 4,2% superior a 544,2 mil toneladas registradas nos 6M21, com priorização da produção de açúcar e favorecida pelo aumento do ATR no período comparada com o mesmo período da Safra anterior. O **Etanol** representava 50,1% do total da produção nos 6M22 ante 52,8% nos 6M21, com produção 1,1% inferior ao 6M21. A produção do etanol foi direcionada para o Anidro para atendimento de contratos firmados. A **Energia** exportada foi de 276,0 mil MWh nos 6M22, superior em 2,3% ao mesmo período da safra anterior. No semestre a energia produzida foi contratada pelo preço médio de R\$ 230,0/MWh nos 6M22 *versus* R\$ 219,6/MWh nos 6M21 e, assim como no trimestre, o aumento está relacionado a venda spot em cenário de escassez hídrica e aumento de preço.

1.2.2. Produção BIORIGIN - Divisão de Ingredientes Naturais

A unidade Biorigin, divisão de **Ingredientes Naturais**, é especializada em processos biotecnológicos por meio de fermentação e produz ingredientes 100% naturais para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed). Ela faz parte da estratégia do grupo Zilor de diversificação para produtos de maior valor agregado, maior crescimento e maior estabilidade de suas margens.

A Biorigin desenvolve ingredientes que realçam o sabor, reduzem o teor de sódio e estendem a vida útil dos alimentos produzidos por seus clientes, além de investir em produtos que aumentam a funcionalidade das rações animais, fortalecendo a saúde e o desempenho de animais de produção e de estimação.



Produção Biorigin	2T22	2T21	Varição 2T22 X 2T21	6M22	6M21	Varição 6M21 x 6M22
(milhões de toneladas)	12,6	11,1	13,4%	24,0	21,1	13,6%
Feed - nutrição animal	7,4	5,9	24,4%	13,5	10,6	27,4%
Food - alimentação humana	5,2	5,2	0,7%	10,5	10,5	-0,3%

No segundo trimestre da Safra 21/22 a produção foi de 12,6 milhões de toneladas, aumento de 13,4% em relação ao mesmo período da Safra anterior, com ampliação da produção de ingredientes de nutrição animal – Feed – para adequação dos níveis de estoque, esse aumento na produção se deve a menor produção no 2T21 devido ao grande nível de estoque naquele período. Os volumes do segmento Food seguem praticamente estáveis.

Nos seis meses acumulados da Safra 21/22 a produção foi de 24,0 milhões de toneladas, volume superior em 13,6% devido a estratégia de utilização máxima da planta para adequação dos níveis de estoques do segmento Feed que, como comentado no parágrafo anterior, no mesmo período da Safra passada, registrava alto nível de estoque.

A Biorigin encerrou o primeiro trimestre da Safra 21/22 com 15 linhas de produtos nos segmentos Feed e Food e mais de 100 produtos no portfólio, sendo alguns produzidos com exclusividade para clientes. Com mais de 560 clientes em sua carteira, a Biorigin destina cerca de 90% dos seus produtos à exportação e está presente em mais de 60 países.

2. Desempenho Financeiro

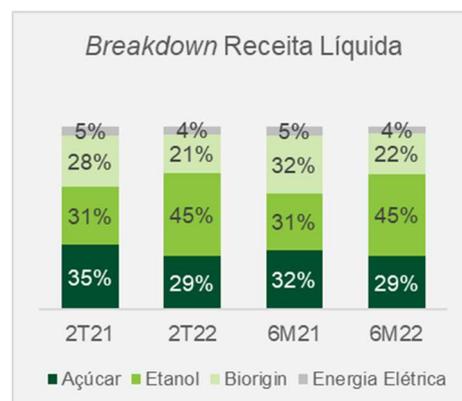
Receita Líquida Consolidada

R\$ milhões	2T22	2T21	Varição 2T22 X 2T21	6M22	6M21	Varição 6M21 x 6M22
Receita Líquida Total	818,2	659,6	24,0%	1.572,8	1.195,2	31,6%
Agronegócio	647,5	474,4	36,5%	1.226,7	813,2	50,8%
Açúcar	236,7	233,7	1,3%	458,4	386,2	18,7%
Etanol	369,6	207,1	78,5%	697,6	367,3	89,9%
Energia Elétrica	35,7	33,3	7,1%	63,5	59,3	7,1%
Outros	5,5	0,3	1671,3%	7,2	0,5	1367,0%
Biorigin - Ingredientes Naturais	170,8	185,2	-7,8%	346,1	382,0	-9,4%

A receita líquida consolidada no 2T22 somou R\$ 818,2 milhões, 24,0% superior ao 2T21. A receita de **Açúcar** registrou aumento de 1,3% em relação ao 2T21, com receita líquida de R\$ 236,7 milhões que, mesmo com volumes de vendas inferiores ao mesmo período da Safra passada, foi beneficiada pelo preço superior da *commodity*.

O **Etanol** apresentou receita de R\$ 369,6 milhões no 2T22, expressivo aumento de 78,5% em relação ao 2T21 em razão do crescimento de 8,2% no volume de vendas associado ao aumento de 65,1% do preço do etanol em relação ao mesmo período da Safra anterior, impactado, principalmente, pelo aumento do preço do petróleo em razão de uma expectativa de retomada na economia em países mais desenvolvidos e com resultados positivos da vacinação contra Covid-19.

A receita líquida de **Energia Elétrica** atingiu R\$ 35,7 milhões, aumento de 7,1% em relação ao 2T21, devido a melhores oportunidades de preços mais atrativos, principalmente nas vendas spot devido ao cenário de crise hídrica. No trimestre a energia foi comercializada com melhores preços médios - R\$ 240,3/MWh no 2T22 vs. R\$ 225,2/MWh no 2T21.



A unidade de negócios **Biorigin** atingiu uma receita líquida de R\$ 170,8 milhões no 2T22, redução de 7,8% em relação ao 2T21. A receita da unidade foi impactada pelo *timing* de vendas devido à escassez de logística marítima e aérea para realização de entregas de exportação, bem como escassez de matéria-prima.

Nos seis meses acumulados da Safra 21/22 a receita líquida total foi de R\$ 1.572,8 milhões, 31,6% superior ao mesmo período da Safra anterior. A receita de **Açúcar** registrou aumento de 18,7% em relação aos 6M21 atingindo R\$ 458,4 milhões, impactada por maiores preços, mesmo com redução do volume de vendas. A receita de **Etanol** totalizou R\$ 697,6 milhões, montante 89,9% superior ao mesmo período da Safra anterior em razão de maiores volumes de vendas associado ao aumento de 78,8% no preço comparado com o 6M21. Em **Energia Elétrica**, a receita do período foi 7,1% superior ao mesmo período da Safra passada, atingindo R\$ 63,5 milhões, com volume de exportação e preço maiores (R\$ 230,0/MWh nos 6M22 vs. R\$ 219,6/MWh), favorecido por preços mais atrativos em razão de cenário de crise hídrica. A receita da **Biorigin** nos seis meses acumulados da Safra foi de R\$ 346,1 milhões, inferior em 9,4% ao mesmo período da Safra anterior, com impacto do menor volume de vendas devido à escassez de logística marítima e aérea para realização de entregas de exportação, a desvalorização do dólar frente ao real, associado a escassez de matéria-prima.

Volume de Vendas e Preços Médios

	2T22	2T21	Variação 2T22 X 2T21	6M22	6M21	Variação 6M21 x 6M22
Volume de vendas						
Açúcar (mil/tons)	141,7	173,6	-18,4%	269,8	290,7	-7,2%
Etanol (mil/m ³)	112,3	103,8	8,2%	223,1	209,8	6,3%
Biorigin (milhões/tons)	9,3	10,1	-8,3%	18,8	20,8	-9,6%
Preços médios						
Açúcar (R\$/ton)	1.670,7	1.346,2	24,1%	1.699,3	1.328,5	27,9%
Etanol (R\$/m ³)	3.292,4	1.995,9	65,0%	3.127,5	1.750,2	78,7%
Biorigin (R\$/kg)	18,4	18,3	0,5%	18,4	18,4	0,3%

O preço médio do **Açúcar** passou de R\$ 1.346,2/ton no 2T21 para R\$ 1.670,7/ton no 2T22, um incremento de 24,1%. O volume de vendas apresentou redução de 18,4% na comparação entre os trimestres, volume de vendas direcionado de acordo com a estratégia de comercialização da Copersucar.

O preço médio do **Etanol** registrou importante aumento de 65,0% no 2T22 em comparação com o 2T21, atingindo R\$ 3.294,4/m³, como reflexo do aumento do preço do petróleo em razão de retomada da economia em países desenvolvidos. Os volumes de vendas foram de 112,3 mil/m³, volume 8,2% superior ao 2T21, período fortemente impactado pela pandemia do Covid-19 para o etanol. Embora o volume de vendas tenha crescido, continua abaixo da média histórica e tende a melhorar com a retomada gradual da economia e estabilização dos preços.

Na unidade **Biorigin** houve redução de 8,3% no volume de vendas no 2T22 em relação ao mesmo período da Safra passada devido ao *timing* de vendas pela escassez de logística marítima e aérea para realização de entregas de exportação, que representa a parcela significativa das vendas deste negócio. O preço teve pequeno incremento em relação ao 2T21.

Nos seis meses acumulados da Safra 21/22 o preço médio do **Açúcar** foi de R\$ 1.699,3/ton, superior em 27,9% ao 6M21, com volume de venda 7,2% inferior ao mesmo período. O preço médio de **Etanol** registrou aumento de 78,8% no período comparado com o 6M21, atingindo R\$ 3.128,6/m³ com volume de vendas 6,3% superior ao 6M21, porém ainda inferior à média histórica, como reflexo da retomada gradual da economia com melhora da pandemia de Covid-19. Na unidade **Biorigin**, o preço manteve-se estável em R\$ 18,4/kg e com redução de 9,6% no volume de vendas em razão da escassez de logística marítima e aérea para realização de entregas de exportação.



Custo do Produto Vendido (CPV)

No 2T22, o custo total da Companhia somou R\$ 479,1 milhões, superior em 3,2% em relação ao mesmo período da Safra anterior. A participação dos custos em relação a receita líquida atingiu 58,5%, frente os 70,4% observados no 2T21.

Excluindo efeitos contábeis, variação no valor justo do ativo biológico, os custos do 2T22 ficaria R\$ 523,6 milhões, 25,0% superior ao 2T21. A participação dos custos ajustados no 2T22 em relação a receita líquida teve um incremento de 0,5%, atingindo 64,0% ante 63,5% no mesmo período da Safra anterior.

No 2T22, a Companhia registrou aumento nos custos devido, principalmente, ao repasse do incremento de preço aos parceiros (Consecana), depreciação relacionada a maiores investimentos e custo da Biorigin relacionado ao mix mais caro e maiores custos de comercialização, compensado parcialmente por menor volume vendido e menor câmbio no período.

Nos seis meses acumulados da Safra 21/22, o aumento nos custos ocorreu devido ao repasse do incremento de preço aos parceiros (Consecana), a depreciação relacionada a maiores investimentos e maiores custos de comercialização de açúcar e etanol. Já a unidade Biorigin apresentou uma redução no custo devido ao menor volume comercializado e redução do câmbio. Adicionalmente a Companhia vem aperfeiçoando o controle dos estoques para acompanhamento de produtos finais armazenados afim de reduzir perdas de produtos e custos, já observada melhoria no período.

Lucro Bruto

No 2T22, o lucro bruto da Companhia totalizou R\$339,2 milhões, aumento de 73,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, com margem bruta de 41,5%, representando um incremento de 11,8 p.p. frente mesmo período do ano anterior.

Conforme citado no item anterior, excluindo efeitos contábeis, o lucro bruto ajustado do 2T22 teria sido R\$ 294,6 milhões, 22,4% maior que o mesmo período da Safra passada, enquanto a margem bruta ajustada atingiria 36,0% inferior em 0,5 p.p. comparada com o 2T21.

Nos 6M22 a Companhia registrou lucro bruto de R\$ 640,6 milhões, 80,5% superior ao registrado no mesmo período da Safra anterior, com margem bruta de 40,7%, 11,0 p.p. acima do 6M21.

O lucro bruto ajustado nos 6M22 foi de R\$ 544,4 milhões, 41,7% superior ao mesmo período da Safra anterior com margem bruta ajustada de 34,6% e incremento de 2,5 p.p. em relação ao 6M21.

Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGAs)

(R\$ milhões)	2T22	2T21	Variação 2T22 X 2T21	6M22	6M21	Variação 6M21 x 6M22
Despesas de Vendas	(49,4)	(37,9)	30,3%	(92,0)	(79,8)	15,3%
Despesas Gerais e Administrativas	(40,7)	(29,8)	36,7%	(73,8)	(56,0)	31,7%
Despesas Totais ex-outras receitas (despesas)	(90,1)	(67,7)	33,2%	(165,8)	(135,8)	22,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	103,0	318,2	-67,6%	104,3	324,0	-67,8%
Despesas/ outras Receitas Totais	12,9	250,5	-94,8%	(61,4)	188,2	-132,6%

No 2T22, as **despesas de vendas** aumentaram 30,3% em relação ao 2T21, somando R\$ 49,4 milhões, com peso maior para despesas com vendas da Biorigin, relacionadas a armazenagem e aos fretes, que foram fortemente impactados pelos custos de combustível e pela alta demanda em função de uma retomada na economia.

Já as **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 40,7 milhões no 2T22, superior em 36,7% frente ao mesmo período da Safra 20/21, em razão do aumento de despesas de serviços de terceiros, principalmente, de consultorias e



auditorias, represadas pela pandemia na Safra passada, do aumento na abrangência de cobertura de seguros, para mitigação de riscos mapeados frente ao cenário de risco atual, além da renovação de licenças de tecnologia.

A linha de “**outras receitas (despesas) operacionais líquidas**”, somou R\$ 103,0 milhões no 2T22 em razão, principalmente, do recebimento de R\$ 122,4 milhões da 4ª parcela do 1º precatório, líquidos de impostos e honorários, ante o montante de 318,8 milhões no 2T21 referente ao recebimento de R\$ 112,8 milhões da 3ª parcela do 1º precatório e R\$ 206,0 milhões 2ª parcela do 2º precatório, líquidos de impostos e honorários. Vale ressaltar que foram recebidas duas parcelas dos precatórios no 2T21 e, na Safra atual, recebidas uma parcela em setembro e a outra parcela em outubro de 2021, portanto, registrada no próximo trimestre (3ª parcela do 2º precatório no valor de R\$ 223,1 milhões, líquidos de impostos e honorários).

Nos seis meses acumulados da Safra, a **despesa de vendas** foi de R\$ 92,0 milhões, 15,3% superior ao registrado nos 6M21, principalmente com despesas de vendas com Biorigin relacionadas a fretes, a serviços prestados por terceiros e de comercialização. As **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 73,8 milhões, 31,7% superior as despesas ocorridas no mesmo período da Safra anterior, principalmente pelo aumento de despesas com serviços de terceiros relacionados a consultoria e auditoria. Na linha **outras receitas/despesas operacionais** o montante de R\$ 104,3 milhões nos 6M22 e R\$ 324,0 milhões nos 6M21 referem-se aos precatórios recebidos no segundo trimestre de cada Safra, mencionado parágrafo anterior referente as variações dos trimestres. Como evento subsequente, ressaltando o **recebimento do precatório no valor de R\$ 223,1 milhões**, líquidos de impostos e honorários, em outubro de 2021, referente a 3ª parcela do 2º precatório, e será registrada no próximo trimestre.

EBITDA e EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	2T22	2T21	Varição	6M22	6M21	Varição
EBITDA	596,3	607,5	-1,8%	1.083,5	861,3	25,8%
Margem EBITDA	72,9%	92,1%	-19,2 p.p.	68,9%	56,0%	12,9 p.p.
<i>Consumo do Ativo Biológico</i>	38,1	27,4	38,7%	58,2	37,8	54,0%
<i>Varição Ativo Biológico</i>	(44,6)	45,3	-198,3%	(96,3)	29,2	-429,5%
<i>Equivalência Patrimonial</i>	(14,3)	(2,0)	631,4%	(50,2)	3,0	-1775,6%
<i>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</i>	(103,0)	(318,2)	-67,6%	(104,3)	(324,0)	-67,8%
<i>Ajustes IFRS16</i>	(145,4)	(100,6)	44,5%	(216,8)	(133,5)	62,4%
EBITDA Ajustado	327,0	259,5	26,0%	674,2	473,8	42,3%
Margem EBITDA Ajustado	40,0%	39,3%	0,6 p.p.	42,9%	39,6%	3,2 p.p.

No 2T22 o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 327,0 milhões, crescimento de 26,0% frente os R\$259,5 milhões observados no mesmo período da Safra anterior, com margem EBITDA Ajustada de 40,0% no 2T22 e 39,3% no 2T21.

No acumulado de seis meses da Safra 21/22, o EBITDA Ajustado foi de R\$ 674,2 milhões, 42,3% superior ao registrado no mesmo período da Safra anterior, com margem de 42,9% versus 39,6% nos 6M21.



EBIT e EBIT Ajustado

R\$ Milhões	2T22	2T21	Variação	6M22	6M21	Variação
EBITDA Ajustado	327,0	259,5	26,0%	674,2	473,8	42,3%
Depreciação e amortizações	(229,9)	(159,5)	44,1%	(454,1)	(321,1)	41,4%
Consumo do ativo biológico	(38,1)	(27,4)	38,7%	(58,2)	(37,8)	54,0%
Depreciação do IFRS 16	104,1	57,4	81,3%	212,8	119,1	78,7%
EBIT Ajustado	163,2	129,9	25,6%	374,6	234,0	60,1%
Margem EBIT Ajustado	19,9%	19,7%	0,2 p.p.	23,8%	19,6%	4,2 p.p.

O EBIT Ajustado totalizou R\$ 163,2 milhões no 2T22, com margem de 19,9%, superior em 25,6% frente ao mesmo período da Safra anterior que atingiu R\$ 129,9 milhões e margem de 19,7%.

Nos 6M22 o EBIT Ajustado foi de R\$ 374,6 milhões, 60,1% superior ao registrado no mesmo período da Safra passada, com margem de 23,8% versus R\$ 234,0 milhões com margem de 19,6% nos 6M21.

O EBIT Ajustado desconsidera os efeitos do IFRS16, equivalência patrimonial, variação no ativo biológico e outras receitas (despesas) operacionais.

Resultado Financeiro

R\$ Milhões	2T22	2T21	Variação 2T22 X 2T21	6M22	6M21	Variação 6M21 x 6M22
Receitas Financeiras	18,5	6,2	198,4%	34,1	14,8	130,4%
Despesas Financeiras	(64,1)	(44,1)	45,4%	(114,3)	(91,4)	25,1%
Variação Cambial	(22,0)	(13,1)	67,9%	6,0	(32,9)	-118,2%
Resultado Financeiro - Sem Hedge e IFRS16	(67,6)	(51,0)	32,5%	(74,2)	(109,5)	-32,2%
Juros com IFRS16	(12,2)	(12,8)	-4,7%	(25,1)	(25,7)	-2,3%
Resultado Hedge/Swap	(16,0)	(16,9)	-5,3%	21,8	(31,0)	n.a.
Resultado Financeiro Total	(95,8)	(80,7)	18,7%	(77,5)	(166,2)	-53,4%

No 2T22 o resultado financeiro excluindo hedge e IFRS 16 totalizou R\$ 67,6 milhões negativos, aumento de 32,5% em relação ao mesmo período da Safra anterior. Esse resultado se deve ao (i) aumento das despesas com juros sobre empréstimos e financiamento em função do maior CDI do período, (ii) ao impacto negativo da variação cambial em função da maior desvalorização do real frente ao dólar e euro no 2T22 e (iii) ao aumento das receitas financeiras devido ao aumento do CDI, que compensou parcialmente o impacto negativo da variação cambial.

No 2T22 o resultado financeiro total foi negativo em R\$ 95,8 milhões versus R\$ 80,7 milhões negativos no 2T21. Considerando apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado dessas linhas seria negativo em R\$ 45,6 milhões no 2T22, um aumento de 20,3% como reflexo do aumento do CDI.

Nos seis meses acumulado da Safra 21/22 o resultado financeiro, excluindo hedge e IFRS 16, foi de R\$ 74,2 milhões negativos, 32,2% menor que o mesmo período que a Safra anterior, resultado do (i) impacto positivo da variação cambial em função da menor desvalorização do real frente ao dólar e euro no semestre, (ii) do aumento das receitas financeiras devido ao aumento do CDI, parcialmente compensados pelo (iii) aumento das despesas com juros sobre empréstimos e financiamento em função do maior CDI do período.

O resultado financeiro total foi negativo em R\$ 77,5 milhões nos seis meses da Safra 20/21, 53,4% menor que o mesmo período da safra anterior, resultado dos itens mencionados e do impacto positivo de derivativos no período. No acumulado da Safra 21/22 considerando apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado teria sido R\$ 80,2



milhões negativos na Safra 21/22 frente a R\$ 76,7 milhões negativos na Safra 20/21, o que representa um aumento de 4,7%.

Lucro Líquido

O lucro líquido somou R\$ 178,2 milhões no 2T22 com margem líquida de 21,8%, inferior ao montante de R\$ 260,9 milhões registrados no 2T21, impactado pelo recebimento dos precatórios, conforme descrito no decorrer do relatório, e pelo melhor desempenho das operações, com disciplina na gestão de custos e despesas e na alocação de investimentos.

Nos seis meses da Safra 21/22 o lucro líquido foi de R\$ 375,6 milhões com margem de 23,9% antes lucro de R\$ 266,1 milhões registrados nos seis meses da Safra 20/21, redução devido ao recebimento de duas parceladas do precatório no primeiro semestre na Safra anterior, e o recebimento de uma parcela do precatório nos 6M22, conforme descrito no decorrer do relatório. Adicionalmente, é resultado do melhor desempenho das operações com rígida gestão de custos e despesas, e na alocação de investimentos.

3. Endividamento

R\$ milhões	set/21	mar/21	set/20	Variação set/21 x set/20	Variação set/21 x mar/21
Empréstimos e Financiamentos CP	1.022,2	588,6	1.140,6	-10,4%	73,7%
% em Relação ao Total	39,1%	21,2%	41,1%	-2,0 p.p.	17,9 p.p.
Empréstimos e Financiamentos LP	1.591,6	2.193,1	1.636,4	-2,7%	-27,4%
% em Relação ao Total	60,9%	78,8%	58,9%	2,0 p.p.	-17,9 p.p.
Dívida Bruta	2.613,8	2.781,7	2.777,0	-5,9%	-6,0%
Caixa e equivalentes	1.110,6	1.290,3	1.103,1	0,7%	-13,9%
Dívida Líquida	1.503,2	1.491,4	1.673,9	-10,2%	0,8%
EBITDA Ajustado (1)	973,8	773,3	653,1	49,1%	25,9%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	1,5x	1,9x	2,6x	-1,1x	-0,4x

(1) Para fins de cálculo de alavancagem (indicador Dívida Líquida/EBITDA ajustado), o EBITDA Ajustado é considerado a somatória dos últimos 4 trimestres.



A Companhia apresentou importante desalavancagem, saindo de indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado de 2,6x em setembro de 2020 para 1,5x em setembro de 2021, redução de 1,1x nos últimos 12 meses.

A dívida líquida em 30/09/2021 era de R\$ 1.503,2 milhões, redução de 10,2% frente aos R\$ 1.673,9 milhões observados em 30/09/2020.

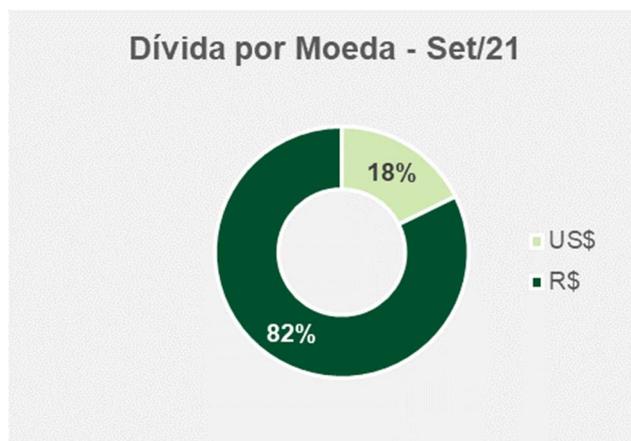
Conforme comentado no relatório do trimestre anterior, a Companhia consolidou em suas demonstrações financeiras a totalidade dos efeitos do FIDC Produtores Rurais Receivables no montante de R\$ 120,0 milhões, que gerou um aumento de R\$ 78,5 milhões em seu endividamento a partir de 30 de junho de 2021.

Apesar de detentora das contas subordinadas do FIDC, a Companhia não possui poder sobre o FIDC que possa afetar seu retorno, assim como, não é garantidora dos retornos ou mitigadora de perdas aos demais cotistas, tendo sua exposição limitada ao seu investimento.

Dessa forma, excluindo os efeitos da consolidação do FIDC, a dívida líquida da Companhia atingiria R\$ 1.424,7 milhões e o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado teria sido de 1,46x.

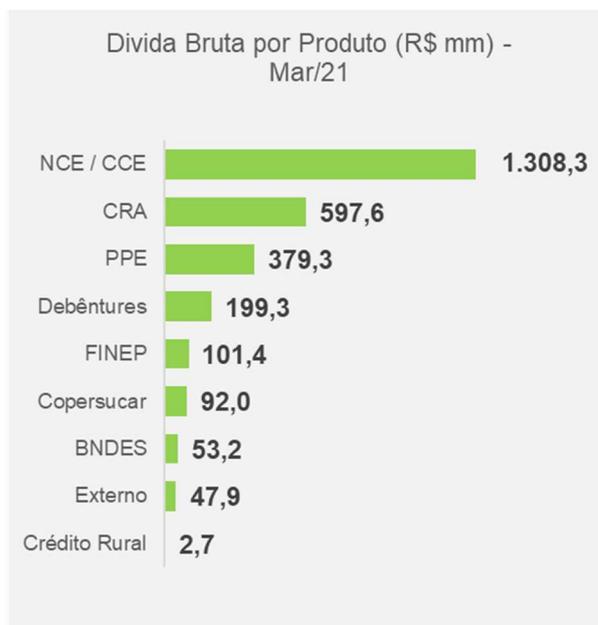
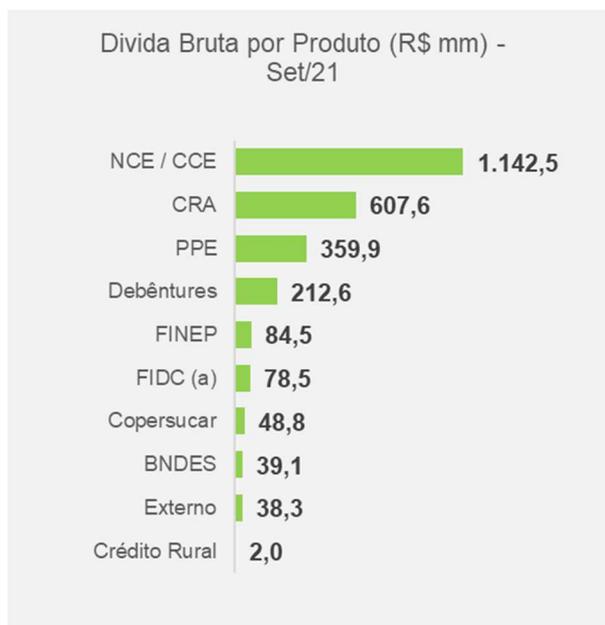


Perfil da Dívida Bruta



A dívida em moeda estrangeira da Companhia possui hedge natural em razão das exportações da Biorigin que representam 90% das vendas da unidade.

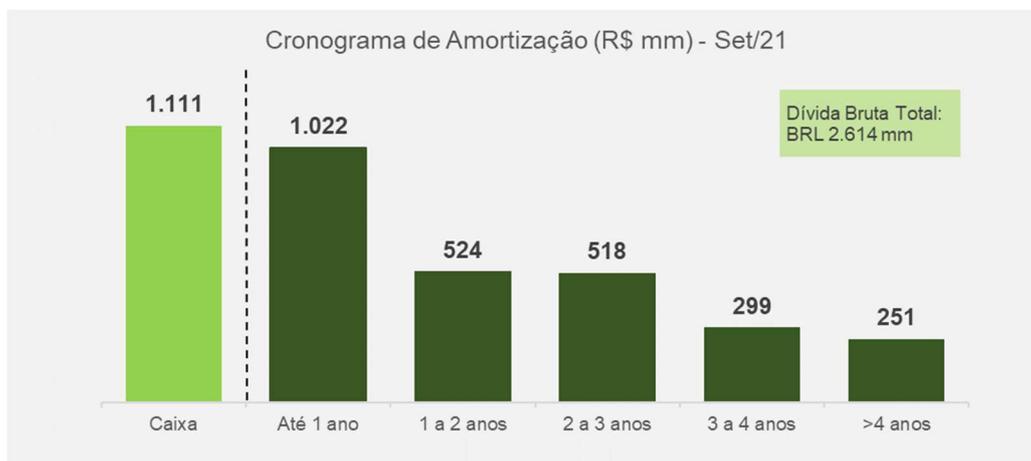
Dívida Bruta por Produto



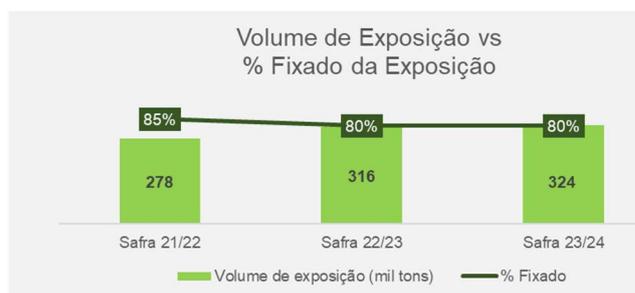
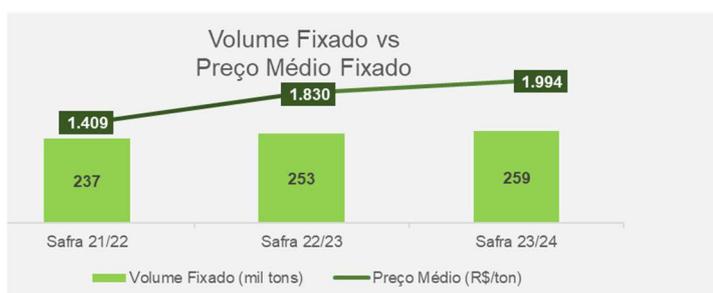
FIDC (a): montante consolidado, única e exclusivamente, devido as regras contábeis vigentes.



Cronograma de Amortização



4. Hedge Açúcar



As fixações de preços de Açúcar para Safra 21/22 somaram 237,4 mil toneladas ao preço médio de R\$ 1.409/ton, representando 85% da exposição para o período.

Já para Safra 22/23, foram fixadas 253,0 mil toneladas ao preço médio de R\$ 1.830/ton, representando 80% da exposição para o período.

Para a Safra 23/24, foram fixados o volume de 259,0 mil toneladas ao preço médio de R\$ 1.994/ton, que representa 80% da exposição para o período.

5. CAPEX

R\$ milhões	2T22	2T21	Variação 2T22 X 2T21	6M22	6M21	Variação 6M21 x 6M22
Capex (Manutenção)	74,7	59,0	26,6%	144,0	117,5	22,5%
Plantio de Cana	26,2	21,7	20,8%	64,0	59,4	7,9%
Tratos Culturais	36,9	25,9	42,5%	60,9	41,3	47,6%
Manutenção de Entressafra	4,7	0,0	n.a	6,8	0,0	n.a.
Industriais / Agrícolas	6,8	11,4	-39,9%	12,3	16,9	-27,6%
Modernização / Mecanização / Expansão	21,4	8,1	164,2%	31,0	24,5	26,2%
Industriais / Agrícolas / Intangível	21,4	8,1	164,2%	31,0	24,5	26,2%
Total	96,1	67,1	43,1%	174,9	142,1	23,1%



O Capex total no 2T22 foi de R\$ 96,1 milhões, incremento de 43,1% comparado com o mesmo período da Safra passada. No período, a Companhia direcionou maiores investimentos em plantio de cana e em tratos culturais, de acordo com sua estratégia.

No Capex de expansão, como anunciado pela Companhia no 1T21, foram realizados investimentos em expansão na linha de geração de energia de acordo com a evolução do projeto previsto para implementação, e que beneficiarão a modernização e aumento de capacidade do parque industrial.

Nos 6M22 o Capex total foi de R\$ 174,9 milhões, 23,1% superior ao 6M21, maiores investimentos em plantio de cana e em tratos culturais, mantendo a estratégia de incremento nos investimentos em ativo biológico para ganho de produtividade.

Conforme informado no relatório do 1T22, a Companhia obteve direito de comercialização de energia divulgado pela ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) no leilão de energia nova A3 com projeto UTE Barra Grande 2, que aumentará em aproximadamente 30% a cogeração de energia atual da Companhia. Dessa forma, o Capex de expansão nos 6M22 registra investimentos direcionado no período para expansão na linha de geração de energia e estão previstos investimentos que serão aprovados e distribuídos ao longo da Safra.

6. Evento Subsequente

Emissão de Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA)

Em 23 de novembro de 2021, a Zilor emitiu Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA), com emissão inicial prevista de R\$ 400 milhões e, em razão da demanda superior de 2,12x para o papel, a emissão final foi de R\$ 480,0 milhões (teto da emissão), com redução de *spread* de 3,0% para 1,2% (piso da taxa) e com vencimento em 5 anos. O custo ficou em IPCA + 6,9849%, equivalente a CDI +1,66%.

Essa captação contribuirá para o fortalecimento do caixa da Companhia e alongamento da dívida e está em linha com sua estratégia de avaliação de melhores alternativas para captação de recursos para o longo prazo e alocação de investimentos.

7. Socioambiental

Selo Ouro Programa GHG Protocol - inventários de Gases de Efeito Estufa

A Biorigin recebeu o Selo Ouro do Programa GHG Protocol, que gerencia e monitora o controle de emissões de gases do efeito estufa, para a divulgação do Relato de Emissões de Gases de Efeito Estufa com auditoria externa de empresas brasileiras, pelo Programa Brasileiro GHG Protocol. Esse reconhecimento reforça o compromisso da Companhia com o meio ambiente e qualidade dos processos.

Manutenção da certificação ISO14001

A Biorigin (BR) manteve a recomendação da certificação ISO14001/2015, que atesta a qualidade referente ao Sistema de Gestão Ambiental para suas operações, após auditoria de manutenção externa realizada em setembro/outubro de 2021, reforçando o seu compromisso com a qualidade.



Disclaimer

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento do Grupo Zilor são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.



8. Anexos

8.1. Demonstração do Resultado

Demonstrações do Resultado Consolidado	2T22	2T21	Var %	6M22	6M21	Var %
(Em milhões de Reais, exceto porcentagens)						
Receita operacional líquida	818,2	659,6	24,0%	1.572,8	1.195,2	31,6%
Variação no valor justo do ativo biológico	44,6	-45,3	-198,3%	96,3	-29,2	-429,5%
Custos dos produtos vendidos	-523,6	-418,8	25,0%	-1.028,4	-811,0	26,8%
Lucro bruto	339,2	195,4	73,6%	640,6	355,0	80,5%
Despesas de vendas	-49,4	-37,9	30,3%	-92,0	-79,8	15,3%
Despesas administrativas e gerais	-40,7	-29,8	36,7%	-73,8	-56,0	31,7%
Outras receitas operacionais líquidas	103,0	318,2	-67,6%	104,3	324,0	-67,8%
Resultado Operacional antes da Equivalência Patrimonial	352,1	445,9	-21,0%	579,2	543,2	6,6%
Receitas financeiras	34,3	49,0	-29,9%	98,5	71,0	38,7%
Despesas financeiras	-115,1	-118,6	-2,9%	-190,2	-207,8	-8,5%
Variações cambiais líquidas	-15,9	-11,2	42,1%	14,3	-29,5	-148,4%
Resultado Financeiro Líquido	-96,7	-80,8	19,7%	-77,5	-166,3	-53,4%
Equivalência Patrimonial	14,3	2,0	631,4%	50,2	-3,0	-1775,6%
Resultado antes dos impostos	269,7	367,1	-26,5%	551,9	373,9	47,6%
Imposto de renda e contribuição social	-91,5	-106,2	-13,8%	-176,3	-107,9	63,5%
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	178,2	260,9	-31,7%	375,6	266,1	41,2%



8.2. Balanço Patrimonial

8.2.1 Ativo

	30/09/2021	30/09/2020	Var%
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	1.110,6	1.103,1	0,7%
Instrumentos financeiros derivativos	22,0	0,8	2527,7%
Clientes e outras contas a receber	104,0	158,8	-34,5%
Contas a receber - Cooperativa	135,9	116,1	17,0%
Estoques	917,2	700,2	31,0%
Ativos biológicos	393,2	170,6	130,5%
Adiantamentos a fornecedores	-	6,3	-100,0%
Impostos a recuperar	28,8	34,8	-17,4%
Impostos de renda e contribuição social	33,8	16,5	104,4%
Despesas antecipadas	13,4	9,0	48,4%
Total do ativo circulante	2.758,8	2.316,4	19,1%
Realizável a longo prazo			
Aplicação Financeira	146,7	26,1	461,3%
Clientes e outras contas a receber	17,9	98,8	-81,9%
Despesas antecipadas	0,4	1,2	-65,6%
Mútuo financeiro	9,9	9,9	0,0%
Adiantamentos a fornecedores	16,7	33,8	-50,6%
Depósitos Judiciais	187,6	0,0	n.a.
Impostos a recuperar	34,5	30,1	14,8%
Ativo fiscal diferido	3,5	122,1	n.a.
Total do realizável a longo prazo	417,1	321,9	29,6%
Investimentos	183,5	117,1	56,6%
Outros Investimentos	21,1	21,1	-0,1%
Direito de uso	1.458,5	1.105,9	31,9%
Imobilizado	2.186,1	2.162,0	1,1%
Intangível	12,9	14,9	-13,6%
Total do ativo não circulante	4.279,1	3.743,0	14,3%
Total do ativo	7.037,9	6.059,4	16,1%



8.2.2 Passivo e Patrimônio Líquido

	30/09/2021	30/09/2020	Var%
Passivo e Patrimônio Líquido			
Circulante			
Fornecedores	542,0	346,4	56,5%
Empréstimos e financiamentos	1.022,2	1.140,6	-10,4%
Instrumentos financeiros derivativos	-	24,9	n.a.
Passivo de arrendamento	285,9	210,6	35,7%
Imposto de renda e contribuições a recolher	87,7	79,9	9,8%
Tributos parcelados	17,2	18,5	-7,2%
Obrigações com a Cooperativa	8,7	8,9	-1,8%
Salários e contribuições sociais	60,6	64,0	-5,3%
Dividendos a pagar	41,2	20,5	100,8%
Outras contas a pagar	25,8	3,6	623,4%
Total do passivo circulante	2.091,3	1.917,9	9,0%
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	1.591,6	1.636,4	-2,7%
Passivo de arrendamento	1.149,2	836,8	37,3%
Tributos parcelados	39,1	57,3	-31,8%
Obrigações com a Cooperativa	144,9	157,6	-8,0%
Dividendos a pagar	43,3	19,2	125,1%
Outras contas a pagar	4,2	-	n.a.
Provisões para Contingências	228,0	181,5	25,6%
Passivo fiscal diferido	232,3	196,0	18,6%
Total do passivo não circulante	3.432,5	3.084,7	11,3%
Total do passivo	5.523,9	5.002,7	10,4%
Patrimônio líquido			
Capital social	420,7	420,7	0,0%
Reservas de lucros	264,6	-	n.a.
Ajustes de avaliação patrimonial	560,2	583,5	-4,0%
Prejuízos acumulados	213,3	4,9	4210,7%
Total do patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores	1.458,8	1.009,1	44,6%
Participação de não controladores	55,3	47,6	16,2%
Total do patrimônio líquido	1.514,1	1.056,7	43,3%
Total do passivo e do patrimônio líquido	7.037,9	6.059,4	16,1%

